

Licenciatura de Análises Clínicas e Saúde Pública

Universidade Atlântica

4.º Ano

- Investigação Aplicada -

AVALIAÇÃO DO GRAU DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A AMAMENTAÇÃO

Projecto de Investigação



Docente: Ana Cláudia Sousa

Projecto elaborado: Ana Isabel Durães Matias Salas n.º 201192464

Índice

Título	3
Pergunta de Investigação	3
Introdução	3
Objetivo	4
Amostragem	5
Metodologia	5
1.ª Fase	5
2.ª Fase	5
Cronograma	6
Resultados	6
População	6
Caracterização da amostra:	7
Idade/Escolaridade/Situação Profissional:	7
Escolaridade:	7
Situação Profissional:	7
Grávidas:	8
Estudo da população/Respostas:	8
Origem do conhecimento:	9
Relação das vantagens com situação profissional:	10
Conclusão:	11
Bibliografia	13

Título

Grau de sensibilização para a amamentação

Pergunta de Investigação

- Serão as recentes campanhas suficientes para transmitir às mães nas suas diferentes fases etárias, o suficiente conhecimento para terem como opção a amamentação;
- Saberão as puérperas a constituição e vantagens do leite materno comparativamente ao leite artificial;
- Ficaram as futuras e recentes mães informadas convenientemente dos benefícios da amamentação com as diversificadas campanhas existentes?

Introdução

Desde sempre as campanhas de sensibilização na saúde, dão-nos a conhecer os múltiplos benefícios da amamentação tanto para a puérpera como para o bebé, a nível psicológico e a nível fisiológico. Existem orientações do ministério da saúde e da Organização Mundial da Saúde, para as mães serem incentivadas a amamentar, através de várias divulgação diretas dos seus benefícios, nomeadamente, em distribuição de folhetos e posters afixados em maternidades, centros de saúde e outras instituições que procuram informar e incentivar as futuras e recém mães, lembrando o quanto o leite materno pode fazer diferença na vida da criança, estimulando as mães a praticarem esse gesto de amor e esclarecendo as principais dúvidas sobre o tema.

O leite materno é o melhor alimento para um bebé, sabendo-se que é rico em todos os nutrientes que uma criança necessita para um desenvolvimento saudável e completo. A OMS apresenta inúmeros benefícios na amamentação.

“... A OMS (Organização Mundial de Saúde) pode, agora, afirmar com total certeza que a amamentação reduz a mortalidade infantil e contribui com benefícios que se estendem para a idade adulta. O aleitamento materno em exclusivo pelos primeiros seis meses de vida é a forma recomendada de alimentação para todos os bebés,

continuado com a introdução de alimentos complementares apropriados até aos dois anos ou mais...”

A amamentação auxilia a mãe numa recuperação mais rápida no seu pós parto, na perda de peso, além de outras comodidades, nomeadamente na parte económica.

O leite materno é o primeiro alimento natural para os bebés, fornecendo toda a energia e nutrientes de que a criança precisa nos primeiros meses de vida, além de lhe fortalecer a imunidade, diminuir o risco de alergias e prevenir doenças futuras, a amamentação é um grande contributo para o seu desenvolvimento cognitivo, auxiliando-o para um crescimento mais saudável a todos os níveis, nomeadamente, na proteção de doenças crónicas e infecciosas.

“...Para facilitar as mães na tarefa de estabelecer e continuar a amamentação em exclusivo nos primeiros seis meses, a OMS e a UNICEF recomendam:

- *Início da amamentação durante a primeira hora de vida do bebé;*
- *Amamentação em exclusivo – isto é, o bebé apenas deve receber leite materno, sem mais alimentos ou bebidas, nem mesmo água.*
- *Amamentação em livre-demanda (a pedido) – isto é, tão frequentemente quanto o bebé queira, seja durante o dia ou a noite;*
- *Não usar biberões, tetinas ou chupetas...”*

Ter a sensibilidade do conhecimento adquirido pelas mães nesta matéria, é essencial. É uma questão de saúde pública.

Objetivo

Saber a eficácia das campanhas existentes, sobre a amamentação, a fim de garantir a opção mais vantajosa para ambos os intervenientes.

Após análise dos dados recolhidos, promover a sua divulgação através de um Poster.

Amostragem

A população em estudo, são gestantes e mães com bebês até dois anos, jovens em idade fértil com formação acadêmica e sem formação acadêmica, nomeadamente:

- ✓ Opção livre – através de inquérito on-line disponibilizado para a população alvo;
- ✓ Alunas, com frequência académica, em idade fértil, a fim de avaliar, o conhecimento adquirido e a origem dele;
- ✓ Sem restrição geográfica e de nacionalidade;

Metodologia

1.º Fase

- ✓ Planeamento do projeto;
- ✓ Pesquisa bibliográfica;
- ✓ Pesquisa sobre condutas em folhetos informativos em Hospitais Públicos e Privados;
- ✓ Elaboração e do questionário;
- ✓ Distribuição dos inquéritos à população alvo online/campo.

2.ª Fase

- ✓ Tratamento de dados dos inquéritos com recurso ao programa estatístico SPSS
- ✓ Finalização do projeto;
- ✓ Elaboração do Poster.

Cronograma

TAREFAS	Outubro		Novembro		Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março		Abril
	1. ^a /2. ^a sem.	3. ^a /4. ^a sem.	1. ^a /2. ^a sem.	3. ^a /4. ^a sem.	1. ^a /2. ^a sem.	1. ^a /4. ^a sem.	2. ^a /4. ^a sem.	1. ^a /2. ^a sem.	3. ^a /4. ^a sem.	2. ^a /4. ^a sem.
Planeamento do Projecto										
Pesquisa Bibliográfica										
Elaboração questionário										
Aplicação do questionário										
Tratamento Estatístico										
Finalização do projeto										
Elaboração do Poster										

Resultados

População

Foram reunidos 144 questionários:

- 106 - Realizados online;
- 8 - Distribuídos em locais públicos;
- 29 - Em meio académico.

Caracterização da amostra:

Idade/Escolaridade/Situação Profissional:

Houve uma maior incidência em mulheres com idades compreendidas entre os 26 e 32 anos, onde reúnem 48,61% e mulheres entre 18 e 25 que reúnem uma percentagem de 23,61%. (Gráfico 1)

Escolaridade:

Verifica-se uma maior percentagem no grau académico com 75%, e de seguida mulheres com o ensino secundário. (Gráfico 2)

Situação Profissional:

Em grande parte, com 76,39% desempregadas, conte-se uma boa parte efetivamente no ativo com percurso académico a decorrer. (Gráfico 3)

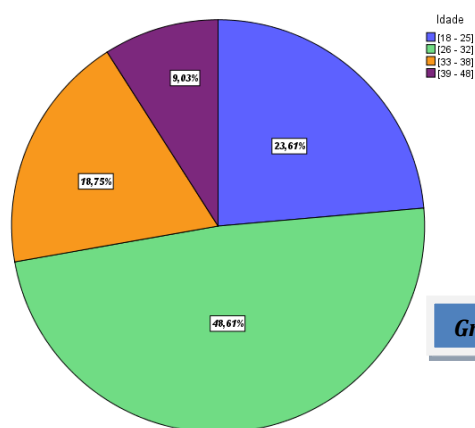


Gráfico 1

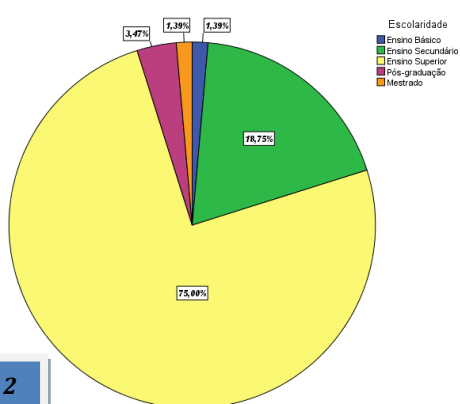


Gráfico 2

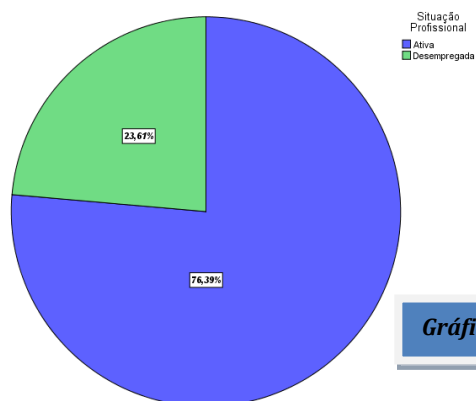


Gráfico 3

Grávidas:

Obtiveram-se 26,30% dos questionários a mulheres grávidas, sendo que das 56,94% que não estavam grávidas no momento do questionário, 40,27% são recém mããs com bebês até dois anos, verificando assim que apenas 16,67% nunca estiveram. (Gráfico 4)

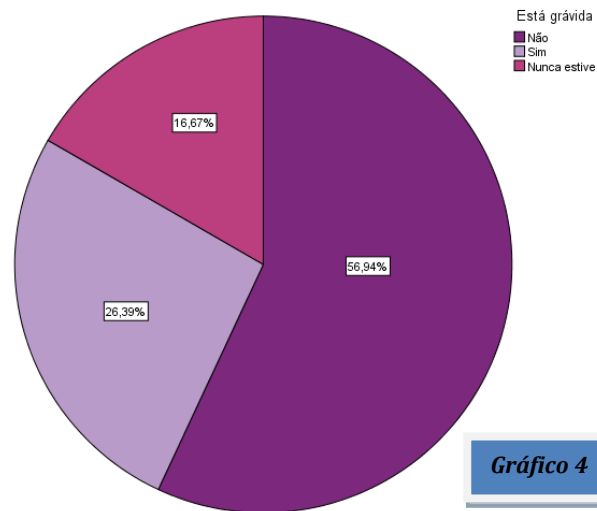


Gráfico 4

Estudo da população/Respostas:

Verificou-se que 81,94% da população total, sabe que o aleitamento materno é efetivamente benéfico às duas partes, assim como, estar recomendado, face à orientação pediátrica do nosso país, e até pelo período que é permitido a licença de maternidade, a amamentação exclusiva, estar recomendada sensivelmente, até aos seis meses. (Gráfico 5 e 6)

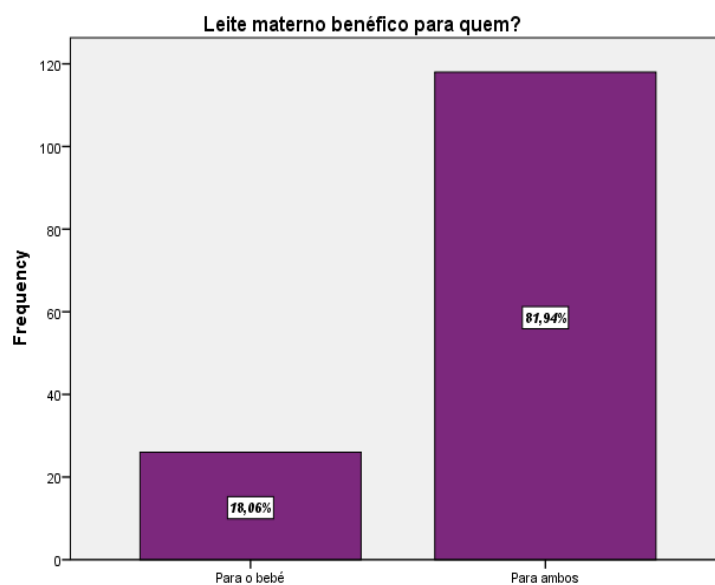


Gráfico 5

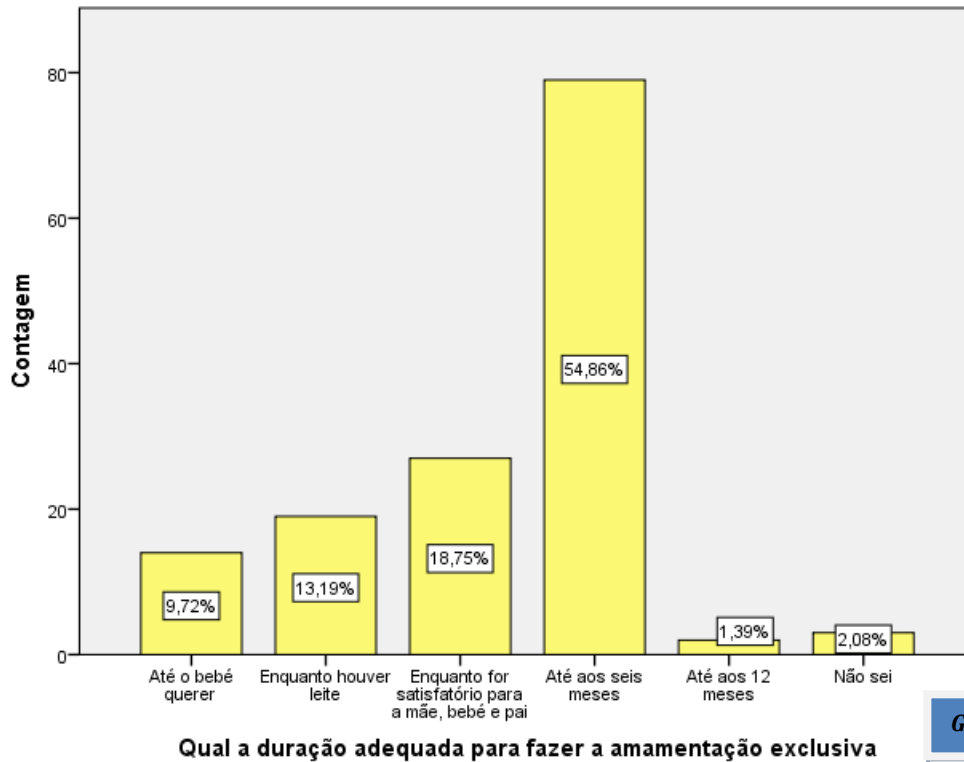
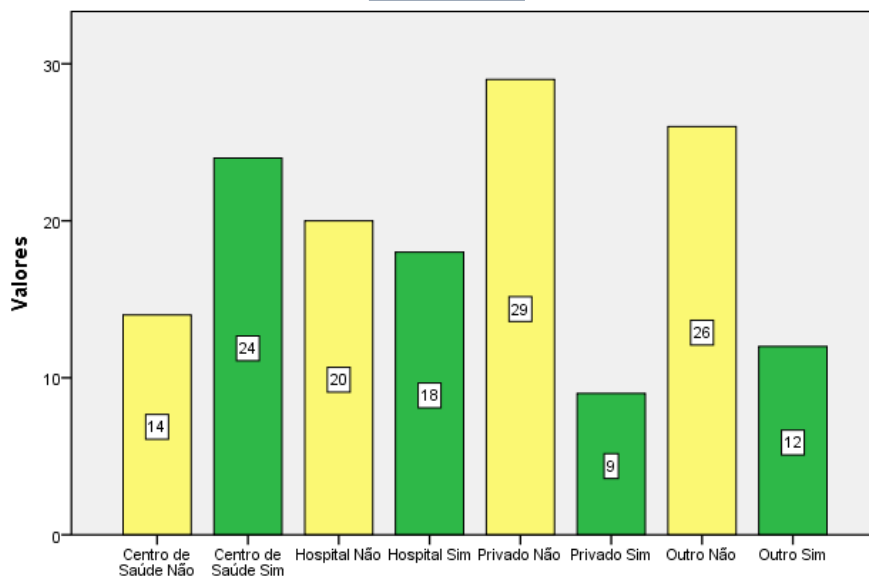


Gráfico 6

Origem do conhecimento:

Verifica-se que a origem do conhecimento, é adquirido na sua maior parte, com o apoio de enfermeiros, nos centros de Saúde e Hospitais Públicos e Privados, e através de estudos e artigos expostos em livros e revistas. Em minoria estão os médicos de família, obstetras e pediatras. (Gráfico 7 e 8)

Gráfico 7



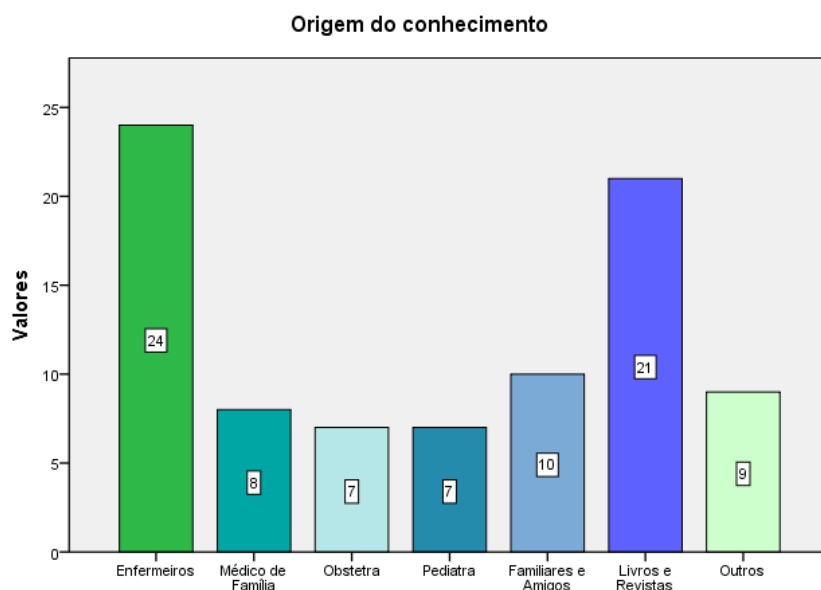


Gráfico 8

Relação das vantagens com situação profissional:

Na situação de desemprego (*Gráfico 9*), comparativamente a mulheres no ativo (*Gráfico 10*), não existe relação com a vantagem de a amamentação ser um recurso económico. Poderia ser um conhecimento por conveniência, verifica-se que na situação profissional ativa têm maior incidência com este conhecimento adquirido (82,73%) e que efetivamente a amamentação tem também para este grupo, vantagem ser um recurso económico, assim como na situação desemprego (61,76%).

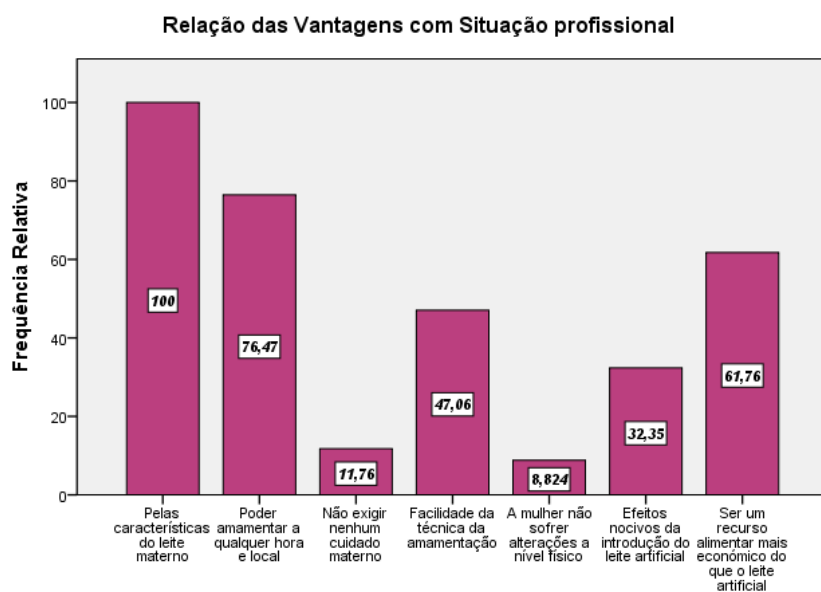


Gráfico 9

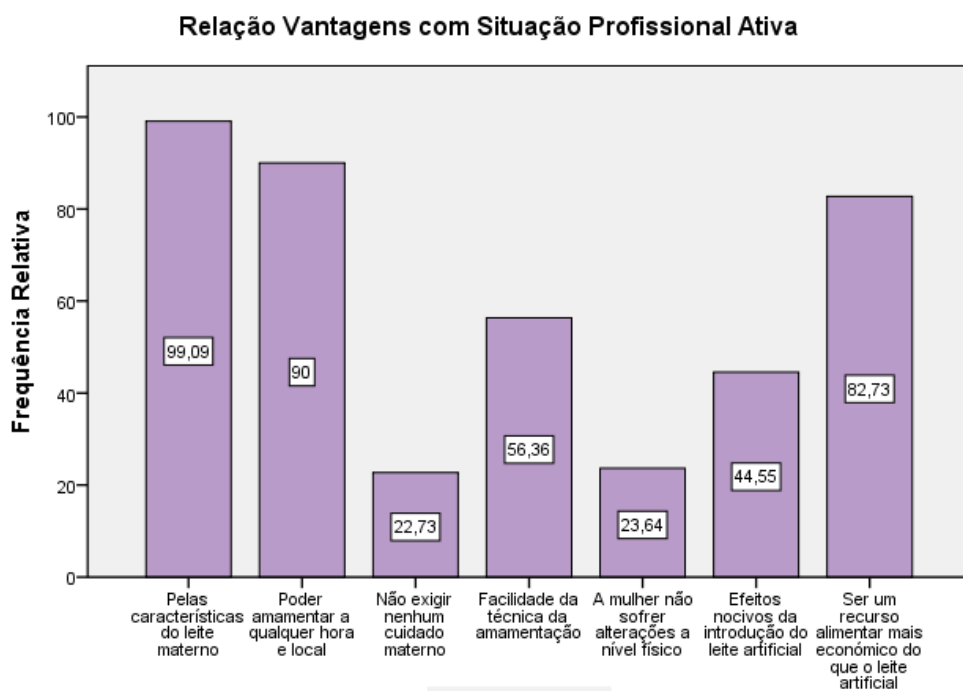


Gráfico 10

Conclusão:

Tendo este estudo como objetivo estudar o grau de sensibilização através das campanhas existentes sobre a amamentação, e conforme os dados estudados e obtidos, verifica-se que numa maneira geral, que as participantes sabem que a amamentação é vantajosa para ambos os intervenientes, que deve ser exclusiva ou pelo menos recomendada até os seis meses de vida, que pode ser um complemento importante até os dois anos de idade e reconhecem a maior das vantagens e desvantagens desta opção.

A fonte de informação verifica-se ser dada na sua grande parte, pelos profissionais de enfermagem nos centros de saúde e hospitais com locais próprios para o seu acompanhamento e em informações transmitidas por revistas e livros.

Não se verifica uma associação entre a situação profissional e as vantagens seleccionadas pela população alvo.

É importante referir que a maioria das participantes, referem algumas desvantagens, como não conseguir identificar se o volume de leite ingerido é suficiente, noites mal dormidas, exige restrições alimentares e a presença constante da mãe.

O sucesso do aleitamento materno depende do grau de sensibilização atingido a partir destes cuidados primários de saúde, que são as campanhas, e do seu contínuo acompanhamento da puérpera e do recém-nascido.

A cada mamada, são suscitadas muitas dúvidas, que podem comprometer o seu sucesso contínuo.

Com o objetivo de além dar a conhecer os benefícios da amamentação, este deve persistir para evitar o desmame precoce, para o crescimento saudável da criança e pelo menos até ao recomendado.

Assim:

É importante esclarecer dúvidas antes e depois da amamentação;

Promover o desenvolvimento das competências maternas;

Observar e dar apoio durante as mamadas;

Apoiar as mães que amamentam no regresso ao trabalho.

Portanto, este estudo verifica que existe efetivamente um conhecimento adquirido, sobre esta opção mas que não só deve existir a sensibilização das mulheres gestantes mas também um apoio contínuo e presencial pelo menos até ao tempo recomendado da amamentação exclusiva.

Bibliografia

www.ibm.com/software/analytics/spss/

<http://vivamelhoronline.com/2013/07/>

http://www.who.int/whr/2005/media_centre/overview_pt.pdf?ua=1

<http://www.leitematerno.org/oms.htm>

https://www.unicef.pt/docs/manual_aleitamento.pdf

<http://www.ibfanportugal.org/#!amamentao-oms/clms>

<https://mail.google.com/mail/u/0/?ui=2&ik=7f1f07e2b8&view=att&th=14c145bdfd83d46e&attid=0.1&disp=inline&safe=1&zw>

<https://mail.google.com/mail/u/0/?ui=2&ik=7f1f07e2b8&view=att&th=14c145bdfd83d46e&attid=0.2&disp=inline&safe=1&zw>

http://www.hff.min-saude.pt/index.php/conteudo/cantinho-da-amamentacao_117

<http://www.portaldasaude.pt/portal/conteudos/a+saude+em+portugal/ministerio/comunicacao/discursos+e+intervencoes/conferencia+internacional+aleitamento+materno.htm>

http://www1.unimed.com.br/nacional/bom_dia/saude_destaque.asp?nt=9477